

## **Estaleiro do CE é escolhido em licitação**

O POVO (ANDREH JONATHAS) - Cada vez menos ``virtual``, o estaleiro Promar Ceará foi escolhido como a melhor proposta de preço apresentada na licitação para construir oito navios gaseiros. O projeto cearense, encabeçado pela empresa PJMR, concorre com dois estaleiros do Rio de Janeiro - Ilha S/A (Eisa) e Mauá. A concorrência faz parte do Programa de Modernização e Expansão da Frota (Promef) II, da Transpetro - subsidiária da Petrobras.

O período de recurso contra a decisão terminou na segunda-feira passada, 21. Portanto, o resultado desta fase é definitivo e somente poderá ser revertido caso não haja acordo em relação ao preço final negociado entre licitante e licitado.

``No próximo mês (janeiro de 2010) já deve ser concluído esse processo``, informa o presidente da Transpetro, Sérgio Machado. Caso seja confirmada definitivamente a vitória do Promar Ceará, o próximo passo será apresentar o projeto a bancos financiadores, ao passo que a Transpetro captará recurso para bancar a construção das embarcações, explica.

``Os navios são construídos concomitante ao estaleiro. O primeiro navio deve ser recebido em 2012``, informa o presidente. Mesmo que em proporções diferentes, o resultado desta concorrência assemelha-se ao que aconteceu com o Estaleiro Atlântico Sul (EAS), em Recife (PE). A ideia deste ``estaleiro virtual`` foi criada em 2005 e tem como sócios os Grupos Camargo Corrêa e Queiroz Galvão, a sul-coreana Samsung Heavy Industries (SHI) e a PJMR. O empreendimento foi orçado em R\$ 1,4 bilhão e possui capacidade de processamento de 160 mil toneladas de aço por ano. ``As pessoas diziam -virtual- e se tornou real e altamente competitivo``, comenta.

O Promar, por sua vez, é um empreendimento de médio porte, mas, conforme Machado, tem possibilidades de ampliação, inclusive de produzir barcos de apoio. ``Nós temos a necessidade de 146 barcos de apoio para a Petrobras``, lembra. Em 2010, a Transpetro vai receber seis navios do Promef I, quatro de Pernambuco e dois do Rio de Janeiro.

A proposta cearense é gerar seis mil empregos, entre diretos e indiretos. Se seguir o exemplo do EAS, essas vagas de trabalho serão, em sua grande maioria, locais. Os dois concorrentes do projeto cearense são de peso. O Estaleiro Mauá, por exemplo, está habilitado a construir diferentes tipos de embarcações. Na carta de projetos podem entrar cargueiros, full-containers, navios-tanque, graneleiros, químicos, equipamentos de off shore e plataformas petrolíferas.

## **INDÚSTRIA NAVAL**

Machado faz um desabafo em relação à revitalização da indústria naval no Brasil. ``Difícil foi tirar da inércia. Há seis anos, ninguém acreditava e, agora, está com tudo``, comenta. ``Nosso objetivo é criar uma indústria naval competitiva. A indústria naval está gerando 15 mil empregos gerados, entre construir estaleiros e navios, informa Machado.

Ele garante que Promef vai ter continuidade. A Transpetro já estuda a versão seguinte do projeto, tendo como base a demanda de navios por parte da Petrobras para atender a exploração da camada do pré-sal. Além disso, o presidente da empresa argumenta a necessidade de mudar a matriz de transporte nacional, atualmente fundada no transporte rodoviário. ``O modal rodoviário é muito mais caro e mais poluidor. Nós temos sete mil quilômetros de costa e temos que aproveitar esse potencial para realizar mais cabotagem``, defende.

## CASO CONCRETIZADO

### Estaleiro pode gerar 6 mil novos empregos



*A Transpetro tem prazo para receber os navios gaseiros a serem construídos no Ceará. O primeiro tem que ser entregue em 2012, de acordo com a presidência da empresa*

DIÁRIO DO NORDESTE (SÉRGIO DE SOUSA) - O estaleiro Promar Ceará, caso concretizado, gerará cerca de 1.800 empregos diretos, que, se somados aos indiretos, chegarão aos seis mil. Estas oportunidades, destaca o presidente da Transpetro, Sérgio Machado, deverão beneficiar a população da região, em especial do bairro Serviluz, onde o empreendimento espera ser construído.

"A exemplo do que acontece em Pernambuco, 90% dos empregos do estaleiro Atlântico Sul estão vindo de Ipojuca [onde está instalado] e municípios da região. Através de sistema de treinamento, de reforço, as pessoas são preparadas para trabalhar no estaleiro, o que vai ser o mesmo modelo a

ser seguido no Ceará, caso o estaleiro atinja o preço da negociação com a Transpetro. O que foi testado com sucesso, não há por que não se repetir", garante Sérgio Machado. Segundo ele, essa preparação deve ser garantida pelo estaleiro, com o apoio do governo local. O Promef já gera 15 mil empregos diretos no País, número que ainda chegará a 40 mil. O programa prevê a construção de 49 navios, num total de 4 milhões de toneladas de porte bruto. Já foram licitadas 33 embarcações, sendo que seis delas serão lançadas ao mar em 2010.

**LOCALIZAÇÃO POLÊMICA :** Entretanto, após vencida a licitação, a empresa ainda terá que garantir a sua construção na ponta da enseada do Mucuripe. A localização gerou polêmica quando foi anunciada, mas o debate foi postergado à espera do resultado do certame. O governador Cid Gomes, que chegou a assinar um protocolo de intenções com a PJMR para a instalação da empresa no Mucuripe, já garantiu que o impasse será solucionado. A geração de empregos é o maior argumento que sustenta a defesa do local perante a comunidade. Segundo Machado, a Transpetro tem prazo para receber os navios - o primeiro tem que ser entregue em 2012 -, e não importa onde a empresa irá construí-lo, contanto que entregue a embarcação em tempo hábil e cumprindo com as exigências do edital de licitação.

A Transpetro tem prazo para receber os navios gaseiros a serem construídos no Ceará. O primeiro tem que ser entregue em 2012, de acordo com a presidência da empresa

## **Estaleiro tem grande futuro, diz Machado**

DIÁRIO NORDESTE - "O estaleiro Promar Ceará, se construído, tem um grande futuro", garante o presidente da Transpetro. A afirmação tem por base não somente o faturamento com os oito gaseiros, mas toda a expectativa com a demanda que a indústria brasileira deverá ter nos próximos anos.

"O Brasil é hoje a quinta maior carteira de petroleiros do mundo", destaca. Segundo ele, a Petrobras hoje atua com 180 petroleiros, que são trabalhados com uma idade média de 10 anos. Desta forma, aponta, já há uma demanda anual de 18 novos navios como estes. E isso tudo sem contar com o pré-sal, que irá mobilizar toda uma nova frota ainda a ser construída. "O estaleiro

veio para ficar", afirma. Machado informa que a estatal despendeu US\$ 16 milhões no ano passado com transporte marítimo, e menos de 4% das embarcações eram brasileiras. "O tamanho do mercado de um país é tão longe quanto possa chegar o seu produto. E isso depende de logística. Hoje, o Brasil gasta 16% de seu PIB com logística, nos EUA são 8%. Temos que reverter isso".

## **Alstom vai instalar fábrica de turbina na BA**

FOLHA DE S.PAULO (22.12.09) - A francesa Alstom, especializada em geração de energia e em infraestrutura ferroviária, anunciou ontem a assinatura de um protocolo de acordo com o governo da Bahia para instalar sua primeira fábrica de montagem de turbinas eólicas no país. Os investimentos deverão ser da ordem de R\$ 50 milhões, e a fábrica deverá entrar em funcionamento a partir de 2011. Com a unidade, a empresa "confirma sua estratégia na região e o desejo de se tornar um ator maior no mercado eólico brasileiro", disse o vice-presidente da Alstom Wind, Philippe Cochet.

A nova fábrica, instalada na Bahia, vai se dedicar à montagem de turbinas eólicas com capacidade instalada de 300 megawatts por ano. O investimento estimado é de R\$ 50 milhões (aproximadamente 20 milhões de euros). De acordo com os termos e condições do protocolo, a fábrica deve entrar em operação no início de 2011.

"Com a instalação de sua primeira fábrica de turbinas eólicas no País, a Alstom consolida sua estratégia na região e o objetivo de se tornar uma peça fundamental no mercado eólico brasileiro. O setor de energia no Brasil tem um grande potencial para a produção com fontes alternativas. A Alstom tem a tecnologia e os conhecimentos necessários para contribuir para o desenvolvimento do setor de energia eólica", afirma Philippe Cochet, presidente da Alstom Hydro.

"O simbolismo da instalação da primeira fábrica para energia eólica da Alstom na Bahia é muito grande. Além de ser um ícone internacional nas áreas de transporte e de energia, representa nossa inserção na indústria das energias renováveis. Teremos a oportunidade de captar investimentos e transferência de tecnologia no segmento eólico, além de adicionar novas receitas fiscais e mais empregos para a Bahia", afirma o secretário da Indústria, Comércio e Mineração, James Correia.